

MAIS ACESSADOS

- Fale Conosco
- Blog Santos FC
- Emprego Novo
- Estradas
- Horóscopo
- Tempo
- Polícia
- Santos
- Placar ao Vivo

PAN 2011

- Atletas do Brasil
- Histórico Pan/2007
- Locais de competição
- Mascotes
- Modalidades
- Países participantes
- Sobre Guadalajara

BLOGS

- Santos FC
- Corinthians
- Palmeiras
- São Paulo
- Fórmula 1
- Análise Internacional
- Boa Mesa
- Cine Blog
- Dia a Dia
- Direto ao Ponto
- Emprego Novo
- Fábio Goulart
- Giu Lopes
- Luiz Alca
- Mais Saúde
- Márcio Barbuy
- Tritech
- Voz da mulher

BRASIL

CANAIS

- Ciência & Tecnologia
- Educação
- Indústria
- Jovem Jornalista
- Petróleo e Gás
- Saúde
- Sindical

CIDADES

- Cubatão
- Guarujá
- Litoral e V. do Ribeira
- Litoral Norte
- Praia Grande

Brasil

Segunda-feira, 17 de outubro de 2011 - 07h57

VisãoLaser Hospital Oftalmológico Tamanho da letra A- A+

Saúde

Nova substância contra doença de Chagas demonstra ação protetora contra aterosclerose

Agência Estado

Cientistas do Instituto do Coração (Incor-USP) descobriram um aliado onde menos esperavam: uma proteína do *Trypanosoma cruzi* - agente causador da doença de Chagas - apresentou, em coelhos, ação protetora contra aterosclerose. Em humanos, a mesma substância demonstrou eficácia no tratamento de feridas ocasionadas por radioterapia. A ideia de isolar e utilizar a proteína nasceu de um dado da observação: pacientes chagásicos não costumam sofrer enfarte. A doença evolui cronicamente com o aumento do volume do coração e pode terminar em insuficiência cardíaca. Mas autópsias revelam vasos sanguíneos em invejável estado, sem resquícios de placas de colesterol.

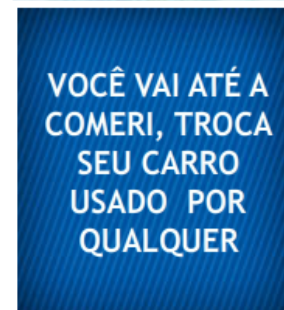
O parasita utiliza a transialidase - nome da proteína que despertou o interesse dos cientistas - para roubar ácido siálico da membrana das células humanas. O tripanossoma necessita da substância para viver, mas não é capaz de produzi-la sozinho. No entanto, o ácido siálico da membrana das células humanas também costuma servir como um gancho molecular que bactérias utilizam para se prender à parede interna dos vasos. Os cientistas do Incor descobriram que as placas de colesterol estão muitas vezes associadas a colônias de micoplasmas - um gênero de bactérias - que contribuem para a complicação do quadro.

O tratamento com a transialidase em coelhos que ingeriram uma dieta rica em colesterol preservou os animais de problemas vasculares e regrediu danos nas artérias. Pesquisadores acreditam que a transialidase serviu para desprender as bactérias associadas à formação das placas.

Apesar dos resultados promissores em cardiologia, a substância começou a ser testada em humanos em um contexto diferente. "Descobrimos que ela também evita apoptose (morte) das células e atua como antiinflamatório", aponta Maria de Lourdes Higuchi, diretora do Laboratório de Inflamação e Infecção do Incor e responsável pela pesquisa. "Decidimos testar em feridas causadas por radioterapia."

O cardiologista José Antonio Ramires, do Incor, um dos apoiadores do estudo, recorda que não há tratamentos eficazes disponíveis no mercado para tratar lesões que costumam acompanhar as radioterapias.

A oncologista clínica Silvia Graziani, do Instituto do Câncer Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, concorda. Ela tem testado a solução desenvolvida por Lourdes em pessoas que recebem radioterapia no instituto. "Resultados preliminares mostram que o tempo de cicatrização das feridas cai de um mês a uma ou duas semanas", aponta. As lesões obrigam muitos pacientes a abandonar o tratamento. A esperança é que o uso do medicamento - inclusive antes do surgimento da ferida - aumente a adesão e o sucesso. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.



Edição impressa